

CAPÍTULO XVII

FORMALIZAÇÃO DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA WCHIS NO 9º *WORKSHOP* CIDADES MAIS HUMANAS, INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS: Estudo de Caso na Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC – Florianópolis, SC

*Estela da Silva Boiani*⁴²
*Eduardo Moreira da Costa*⁴³
*Clarissa Stefani Teixeira*⁴⁴

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

As transformações no século XXI nas dimensões econômica, política, tecnológica e sociocultural, reforçam cada vez mais que o conhecimento é determinante na evolução da Sociedade Aprendente (ASSMANN, 2001). A necessidade de uma cidade onde aprendente/ensinante não são sinônimos de aluno/professor, e, não dizem respeito a papéis sociais ocasionalmente considerados por algumas pessoas ou a eminentes ofícios do ensinar, ou aprender realizadas por qualquer indivíduo, sendo na psicopedagogia diz respeito a posicionamentos subjetivos/objetivos singulares, atuantes, simultaneamente, frente ao conhecimento, em todos os vínculos e em cada integrante, quer sejam aluno-professor, esposo-esposa, pais-filhos, avós-netos e outros, extrapolando, portanto, o contexto escolar (FERNÁNDEZ, 2001).

Para Glaeser (2016, p. 2) “nossa espécie urbana florescerá naquilo que poderá ser considerado uma nova era de ouro, dependendo do quanto aprendermos das lições que nossas cidades nos ensinam”. Assim, as cidades, sua existência, tornam-se mais atuantes no planejamento reivindicando “cidades

42 Mestra em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: estelaboiani.arq@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3549-8892>. Link para a dissertação: <http://btd.egc.ufsc.br/?p=3122>

43 Dr. e Professor do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: educostainovacao@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8606-4050>.

44 Dra. e Professora do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: clastefani@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1362-1255>.

para as pessoas”, uma forma de redescoberta, “primeiro nós moldamos as cidades-então, elas nos moldam” (GEHL, 2015, p. 9).

A cidade será analisada na dimensão de território e sua ocupação pelo cidadão. O resumo do trabalho apresenta-se em 5 partes, a primeira: introdução com os argumentos, problema de pesquisa, objetivo geral e justificativa; a segunda: fundamentação teórica; na terceira: o *design* da pesquisa; na quarta: a metodologia WCHIS e o estudo de Caso: *Workshop* CHIS da Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC; quinta e última parte, a análise e resultados, considerações finais e recomendações para futuros trabalhos.

1.1 Problema de Pesquisa

Como formalizar a aplicação da Metodologia WCHIS no 9º *Workshop* de Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis, realizado na Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC em Florianópolis, SC?

1.2 Objetivo Geral

Formalizar a aplicação da metodologia WCHIS no 9º *Workshop* de Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis na Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC – Florianópolis, SC.

1.3 Justificativa

Na pesquisa, a metodologia WCHIS foi desenvolvida por Dr. Eduardo Moreira Costa, e que apesar de já ter sido aplicada em outros 8 (oito) *workshops*, pela primeira vez está sendo formalizada sua aplicação no 9º WCHIS na Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC, Florianópolis-SC, sendo assim sua originalidade.

Nas contribuições teóricas, verificou-se por intermédio de uma Revisão Sistemática, que na literatura internacional, a única referência encontrada sobre CHIS Cidades mais humanas, inteligentes e sustentáveis é de autoria do professor Dr. Eduardo Moreira Costa, intitulado *Humane and sustainable smart cities. A personal roadmap to your city after the pandemic*. Academic Press. London: Elsevier, 2020.

Nas demais publicações, poucas foram encontradas na literatura nacional, levando a considerar que o tema CHIS Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis possui abrangência nacional. Portanto, destaca-se sua importância, proporcionando aos pesquisadores da área, participantes, organizadores e facilitadores do *workshop* uma ampliação da visão CHIS sobre o enfrentamento das problemáticas nas cidades atuais.

2 Desenvolvimento

2.1 Governança Urbana

É o *software* que permite que o *hardware* urbano funcione! Portanto, a habilidade de partes interessadas distintas atuarem na complexidade social fortalecendo-se reciprocamente na união de recursos, habilidades e finalidades, incluindo o fortalecimento da cidadania, da cooperação das instituições que assegurem a tomada de decisões coletivas, instrumentos de integração vertical e horizontal, sendo a cidade a melhor esperança da democracia em um mundo globalizado (UN-HABITAT, 2019).

2.2 Sociedade Aprendente

Apresenta-se na evolução da humanidade, no modelo de sociedade contemporânea, onde a aprendizagem é abordada com ênfase na continuidade, ou seja, na Era do Conhecimento, aprendizagem ao longo da vida, acompanha uma transição bem-sucedida para uma economia e uma sociedade assente no conhecimento, portanto, desenvolver competências e habilidades para transformar a informação em conhecimento, considerando valores como a solidariedade, o respeito, à diversidade, a interação, a colaboração, a criatividade e, sobretudo, a capacidade de inventar e de inovar (FERNANDEZ, 2001; COUTINHO LISBOA, 2011).

2.3 Modelos de Cidades

2.3.1 Cidades humanas

É aquela que oferece o melhor de si, potencializando-se através da diversidade de pessoas e dos encontros nos seus espaços públicos. O manifesto de pesquisadores para o conceito, apresentam a cidade para todos, os espaços sociais e inter-relacionais que estão assentos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), e só pode ser concretizada alicerçada no ideal do ser humano livre, imune ao medo de sanções à liberdade, e da miséria. Para tanto, o respeito pela dignidade humana e a igualdade de direitos para todos, é possuidora de respaldo em sucursais internacionais ligadas à ONU, UNESCO, UNICEF, entre outros, são esforços globais para entender e responder às necessidades que configuram as pessoas como protagonistas no espaço urbano, em especial as crianças e jovens, que pensam diferente sem restrições para a criatividade e o processo de *design* e rompe a prioridade dada ao ciclo especulativo dos espaços voltados ao automóvel (JACOBS, 2018; GEHL, 2015; MINTZER, 2018; KOTKIN, 2017; GLAESER, 2016).

2.3.2 Cidades inteligentes

É um conceito que está constantemente sendo aprimorado. Segundo a Comissão Europeia (2021), *Smart Cities* ou Cidades Inteligentes, são cidades que empregam soluções tecnológicas e sistemas de pessoas interagindo e usando energia, materiais, serviços e financiamento para catalisar o desenvolvimento econômico, melhorar a gestão, eficiência do ambiente urbano e a melhoria da qualidade de vida.

As Cidades Inteligentes seguem em outras perspectivas, abordadas por Lara *et al.* (2016), como sendo: “ecológicas Lim; Liu (2010) ao tecnológico Townsend (2013), e econômicas Kourtit *et al.* (2012) para organizacional Hollands (2015) e societal Deakin; Al Waer (2012) e para Kitchin (2015) uma utopia urbana conduzida pela tecnologia”. Trata-se também, de uma incubadora de espaços inteligentes e capacitados, possuidores de uma classe de pessoas talentosas, com valores humanos e múltiplas oportunidades para explorar a vida criativa. No uso das TICs, melhores serviços e infraestrutura de informação e comunicação (avançadas, sensores: redes sociais, entre outros) onde governos e empresas, reinventam e reforçam seu uso a favor da comunidade na busca de melhoria da qualidade de vida. Muitas outras definições corroboraram com os autores aqui citados (GIFFINGER *et al.*, 2007; LARA *et al.*, 2016).

Concluindo, as definições de cidade inteligente transportam para uma localidade urbana, que deve ser somente associada à tecnologia, como um facilitador para conectar e envolver governos e cidadãos, com o objetivo de reestruturar, cocriar e motivar as comunidades urbanas, estimulando e apoiando suas atividades de cooperação. Nesse contexto, as Cidades Inteligentes e Humanas, atendem as necessidades das pessoas (COSTA, 2017; YIGITCANLAR *et al.*, 2018).

Na dinâmica das Cidades Inteligentes, o conceito *Knowledge-Based Urban Development (KBUD)*, Yigitcanlar *et al.* (2010 e 2011) apresenta suas visões de planejamento urbano que incentivam o surgimento e crescimento de negócios e instituições de inovação de base tecnológica que abrangem os domínios do desenvolvimento econômico, sociocultural, ambiental, urbano e institucional, transcendendo conceitos. Em recente pesquisa, Yigitcanlar *et al.* (2021), apresenta a perspectiva de que as Cidades não podem tornar-se inteligentes sem serem realmente sustentáveis, a cidade multidimensional.

2.3.3 Cidades Sustentáveis

No Relatório Brundtland, intitulado *Nosso Futuro Comum*, o “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas

próprias necessidades”. Tal afirmação favoreceu o desenvolvimento sustentável, o plano de ação da Agenda 21, sob o lema “pensar global e agir local” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 46). Dentre outras perspectivas, a cidade (cidades verdes, ecocidades, cidade de baixo carbono, cidades inteligentes, cidades inovadoras, entre outras nomenclaturas), ser capaz de criar oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, sem perder o foco em parâmetros ambientais, culturais, históricos e patrimoniais (LARA *et al.*, 2016; LEITE; AWAD, 2012).

2.3.4 Cidade mais humana, inteligente e sustentável (CHIS)

É definida como sendo, uma comunidade que promove sistematicamente o bem-estar completo de todos os seus residentes e, de forma proativa e sustentável, é capaz de se transformar em um lugar cada vez melhor para as pessoas viverem, trabalharem, estudarem e se divertirem (LABCHIS, 2021).

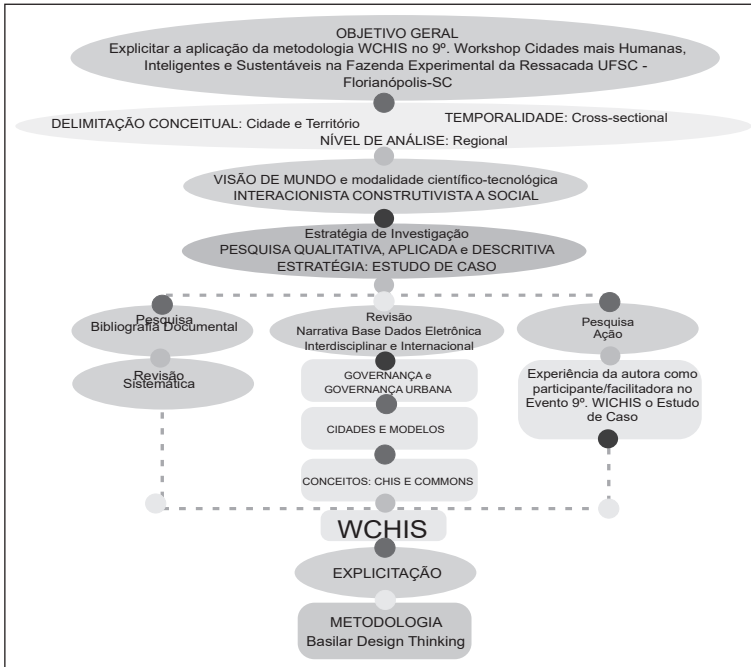
Costa (2017) aponta os diversos equívocos do planejamento urbano, sendo o primeiro, a separação das cidades em diferentes funções, legado da Revolução Industrial, em que o carro parece unir essas funções, continuando a ser contraproducente para o desenvolvimento urbano sustentável. A segunda, é pensar soluções para as cidades sem ouvir seus habitantes, sendo necessário, olhar para os problemas da população e buscar soluções junto com a comunidade. Ou seja, ir além das cidades inteligentes e criar cidades humanas.

2.3.5 Commons, ou “bem comum”

Segundo Ostrom (1990) por meio de estudos sobre *Commons* em comunidades ao redor do mundo, explica como eles planejam e governam “bens comuns” a fim de garantir sua sobrevivência, e garantem o mesmo para as gerações futuras. Corroborando, Foster e Iaione (2018), apontam que as cidades possuem estruturas frágeis e sofrem ameaças internas e externas em seus espaços regulados, e buscando a lei e qualquer esforço para incluir os bens comuns à cidade, devendo confrontar a lei e a política da cidade, na construção de diferentes tipos de “bens comuns urbanos”. O *Urban Commons* segundo Mazzucco (2016) tem uma característica peculiar que é o espaço em que se estabelece, que são exatamente os espaços públicos subutilizados, que por meio de ações coletivas se transformam de “espaços obsoletos” em espaços públicos coletivos e criativos.

3 Procedimentos Metodológicos

Figura 1 – Design da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3.1 Caracterização da Pesquisa

Iniciou-se com uma revisão de literatura e definição do objetivo geral e específicos propostos, através de uma pesquisa bibliográfica, uma Revisão Sistemática (RS) com as palavras-chave no singular/plural, com os temas centrais: 1: “Cidades mais humanas, inteligentes e sustentáveis” e 2: “planejamento urbano” e “governança urbana” nos idiomas, português, inglês e espanhol, em 18 bases de dados. Após análise, foi possível considerar o tema “CHIS Cidades mais humanas, inteligentes e sustentáveis” possui restrita abrangência nacional, e nas bases internacionais, verificou-se por intermédio de uma RS, uma única referência, autoria do professor Dr. Eduardo Moreira Costa (*Humane and sustainable smart cities. A personal roadmap to your city after the pandemic*. Academic Press. London: Elsevier, 2020).

A referida pesquisa é de cunho empírico, descritiva e documental. Cabe destacar que na pesquisa documental, foram utilizados os documentos e

dados, produzidos e disponibilizados no 9.º WCHIS Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis na Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC. Por intermédio da pesquisa-ação, houve a coleta de dados com a participação da autora como facilitadora no workshop. O *Design Thinking*, metodologia basilar para o desenvolvimento do WCHIS, que revoluciona a maneira de pensar, na busca de soluções criativas e inovadoras para os problemas de todas as tipologias. Brown (2017, p. 34), *Design Thinking* é “sair da zona de conforto, tornando-se uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias”.

3.2 A Metodologia WCHI_LabCHIS

A referida metodologia é desenvolvida na disciplina de Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis (CHIS) do Curso de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento-UFSC, em parceria com grupos de pesquisa do MIT Massachusetts Institute of Technology (EUA), Queensland University of Technology (AU), do Monterrey Institute of Technology and Higher Education (MEX) e da Aalto University (FIN). Estuda, produz e compartilha conhecimento com uma equipe interdisciplinar de pesquisadores (LABCHIS, 2020).

Costa (2020), corrobora e sugere uma abordagem de guerrilha representado no curso de ação começando em um pequeno bairro, mostrando resultados, capturando corações e mentes e avançando. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico na busca de soluções inovadoras para uma determinada situação, problema, cujo objetivo é aumentar a probabilidade de resolver satisfatoriamente e destacando seu ineditismo à aplicação do WCHIS, por outras instituições, o que justifica sua importância nas temáticas urbanas, e baseia-se na literatura de Costa (2020) e na experiência do LABCHIS-UFSC.

4 9.º *Workshop* CHIS – Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis na Fazenda Experimental da Ressacada da Ufsc

Realizado na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil, o 9.º *Workshop* CHIS na Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC, no bairro da Tapera.

Figura 2 – Localização da Fazenda Experimental da Ressacada da UFSC



Fonte: Google Maps (2021).

4.1 Contexto

Em 1980, o CCA Centro de Ciências Agrárias da UFSC, procurava uma área para aulas práticas e desenvolvimento de experimentos. O prof. José Antônio Ribas Ribeiro, visitou a área do aeroporto e base aérea, e vislumbrou a oportunidade, e, após acordos, a Fazenda Ressacada foi transferida para a UFSC em 1982. Já o novo Terminal do Florianópolis Airport, inaugurou em 1 de outubro de 2019, abrindo espaço para movimentar quantidades significativas de recursos, gerando impactos econômicos relevantes e contribuindo para o desenvolvimento urbano regional, a “porta de entrada” à ilha de Florianópolis-SC e para a UFSC, a missão “produzir, sistematizar e socializar o saber” (ESTRUTURA UFSC, 2021).

4.2 Pré-evento

Realizado no dia 27 de agosto de 2019, no Auditório do Programa de Pós-Graduação em Engenharia do Conhecimento-EGC/UFSC, uma etapa importante; a introdução da Equipe de Trabalho: os facilitadores, organizadores e principalmente os participantes no tema através de palestras, e na área de estudo a Fazenda Experimental Ressacada da UFSC e sua relação: “o olhar para o sul da ilha” do novo “Florianópolis Airport”, e nas Dimensões Inteligentes, as metodologias, ou seja, o cenário.

4.3 Evento WCHIS

Realizado nos dias 9 a 13 de setembro de 2019, sendo uma semana imersiva, onde no primeiro e quinto dia foram realizadas as palestras respectivamente do Momento de Imersão e Apresentação dos Resultados no auditório

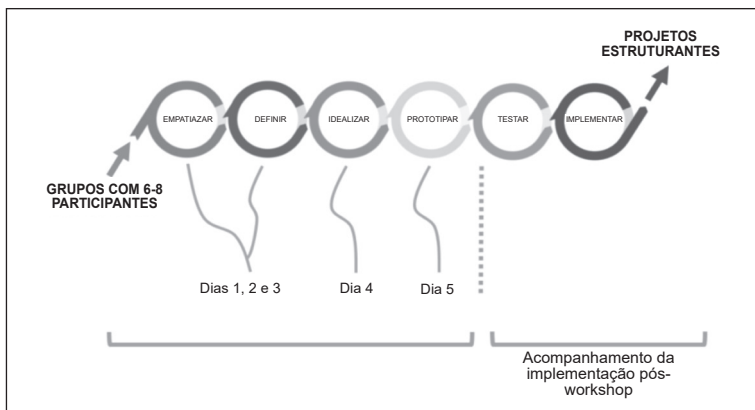
da SEaD – Secretaria de Ensino à Distância da UFSC. O segundo, terceiro e quarto dias foram na Sede da Fazenda Experimental da Ressacada UFSC. Os Grupos de Trabalhos GTs aprofundaram-se nas Dimensões Inteligentes e através de dinâmicas de cocriação foram chamados para compartilhar suas experiências e percepções acerca do tema, assim como, as questões norteadoras e diretrizes propostas a partir do estudo de Giffinger *et al.* (2007).

Figura 3 – Dimensões Inteligentes Exploradas



Fonte: LABCHIS (2019).

WCHIS Figura 4 – Diagrama da Estrutura do WCHIS



Fonte: Adaptado de Giffinger *et al.* (2007).

A metodologia WCHIS permitiu desenvolver propostas de planejamento para conduzir a transformação do espaço urbano, um *Urban Commons* na cidade de Florianópolis, através de Soluções Estruturantes.

5 Análise dos resultados

O trabalho investigou um fenômeno contemporâneo e seu contexto no mundo real.

Quadro 1 – Análise dos Resultados

	Descrição
Soluções Estruturantes	Caráter inovador, para cada uma das dimensões apresentadas com base sólida de credibilidade e autenticidade, desenvolvidas através das metodologias e criatividade;
Visão CHIS e Urban Commons	Apresenta-se a partir da diversidade dos modelos de cidades; Conceitos de cooperação, participação e inovação, apresenta-se no objetivo da Hélice Quádrupla, entre aprendentes e ensinantes, para conectar cocriadores de inovação, e outros geradores de valor que fortalecerão o ecossistema de inovação
Trabalho Prático da autora Visão CHIS	Transformação da sua prática, onde estudar e aplicar o conceito de CHIS, enquanto docente de Graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo, em uma Universidade Particular, localizada na cidade de Florianópolis-SC. Os alunos sob sua orientação, desenvolveram seus trabalhos de conclusão de curso: Lagoa_uma Visão CHIS, 2019, Espaço Público Trindade_ Visão CHIS, 2020 e Complexo Habitacional Tapera_ Visão CHIS, 2020.
E-CHIS	E-CHIS – Cidade Ensinante, Mais Humana, Inteligente e Sustentável, Reflexões, uma cidade com foco na aprendizagem onde o ensinar e aprender, como processo conectados, propondo espaços cocriados.
Outras Produções	Artigos para congressos nacionais e internacionais, que viraram capítulos de livros e artigos em revistas.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

5.1 Repercussões da aplicação da metodologia WCHIS

O destaque é a reportagem no Notícias Folha do Litoral, no dia 5 de março de 2021, intitulada, “Primeira Rua-praça de Florianópolis começa a ser construída na Tapera”. Trata-se da remodelação de uma via, com proposta de “ciclovias, pavimentação, áreas de lazer e esporte e calçadas, sendo a primeira obra de revitalização da história dessa rua”, denominada Rua da Praia, localizada no bairro da Tapera, Sul da Ilha de Florianópolis, SC, a ser realizada pela PMF (FOLHA DO LITORAL, 2021).

6 Considerações finais

O WCHIS e sua aplicação apresentou-se como um método de investigação acolhendo a diversidade de fontes de pesquisa, a interdisciplinaridade

e a multirreferencialidade, sem esquecer a complexidade da realidade social. Os princípios centrados no desenvolvimento do cidadão e no uso dos espaços urbanos, apresenta-se no contexto histórico regional como uma nova perspectiva para a região, a Visão CHIS.

Apresentam-se como sugestões para trabalhos futuros a partir dos resultados obtidos com a aplicação da metodologia WCHIS no 9.º *Wokshop* CHIS Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis: Ente articulador do WCHIS; *Living Lab*. WCHIS; Plataforma digital WCHIS; Busca de Parceiros e Patrocínios; Promover nas diversas esferas da mídia o WCHIS e a Implementação de um modelo Experimental Quinta-Hélice, segundo a Experiência do *Co-City* (MALANDRINO, 2018).

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BROWN, T. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Tradução: Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMMAD. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COSTA, E. M.; OLIVEIRA, A. D. Humane Smart Cities. *In*: FRODEMAN, Robert (org.). **The oxford handbook of interdisciplinarity**. 2. ed. v. 1. Oxford: Oxford University Press, 2017. p. 228-240.

COSTA, E. M. **Humane and sustainable smart cities**. A personal roadmap to your city after the pandemic. Academic Press. London: Elsevier, 2020.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.

ESTRUTURA UFSC. **Missão, Visão e Valores**. Disponível em: <https://estrutura.ufsc.br/missao/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do aprendente**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meio de comunicação. Tradução: Neusa Kern Hickel e Regina Orgler Sordi. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FOSTER, S.; IAIONE, C. **Ostrom in the City**: Design principles and practices for the urban commons. Forthcoming, Routledge Handbook of the Study of the Commons (Dan Cole, Blake Hudson, Jonathan Rosenbloom eds.), 2018. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3130087> Acesso em: 28 jan. 2021.

FOLHA DO LITORAL. **Primeira Rua-Praça de Florianópolis começa a ser construída na Tapera**. 5 mar. 2021. Disponível em: <https://jornalfolhalitoral.com.br/2021/03/05/primeira-rua-praca-de-florianopolis-comeca-a-ser-construida-na-tapera/#:~:text=Com%20investimento%20de%20mais%20>

de, Praia%20da%20Tapera%2C%20ser%C3%A3o%20beneficiados. Acesso em: 5 mar. 2021.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. Tradução: Anita Dim Marco. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIFFINGER, R. **City-ranking of european medium-sized cities**. 2016. Disponível em: http://www.smartcity-ranking.eu/download/city_ranking_final.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

GLAESER, E. **O triunfo da cidade**. 2. ed. Tradução: Leonardo Abramovicz. São Paulo: BEI Comunicação, 2016.

JACOB, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

KOTKIN, Joel. **The Human City**: Urbanism for the Rest of Us. 2017.

LABCHIS. **CHIS**. Disponível em: <http://engin.ufsc.br/>. Acesso em: 20 ago. 2019.

LARA *et al.* Smartness that matters: towards a comprehensive and human-centred. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 23, n. 4, p. 2:8, 2016.

LEITE, C.; AWAD, J. C. M. **Cidades sustentáveis-cidades inteligente**: Desenvolvimento sustentável num planeta urbano. São Paulo: Editora Bookmann, 2012.

MAZZUCCO, S. C. **Repurposing Underused Public Spaces into Urban Commons**: An active participatory urban regeneration model for Gospel Oak. London, UK. 2017 (IASC Conference, in Utrecht, Netherlands. International Association for the Study of the Commons). Disponível em: https://www.academia.edu/33751886/Repurposing_Underused_Public_Spaces_into_Urban_Commons_An_active_participatory_urban_regeneration_model_for_Gospel_Oak Acesso em: 3 mar. 2021.

MALANDRINO, Cosima. Transitioning from the Urban Commons to the City as a Commons1. *In*: Co-Cities Open Book. **Commons Press**, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://labgov.city/commonspress/the-co-cities-open-book/#:~:text=The%20Co%2DCities%20Open%20Book%20is%20the%20result%20of%20years,economic%20growth%20and%20social%20innovation.> Acesso em: 3 mar. 2021.

MINTZER, M. **How kids can help design cities**. TED Ideas Worth Spreading. 2013. (14m24s.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=360bU-vBJOI>. Acesso em: 18 jan. 2021.

OSTROM, E. **Governing the commons: The evolution of Institutions for Collective Action**” Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990.

THE CO-CITIES PROJECT. **Transitioning from the Urban Commons to the City as a Commons**. 2017. Disponível em: <http://labgov.city/wp-content/uploads/sites/19/Co-Cities-Protocol-.pdf>) Acesso em: 19 abr. 2021.

UN-HABITAT. Princípios. **Campanha global de governança urbana**. 2019. Disponível em <http://mirror.unhabitat.org/content.asp?typeid=19&catid=25&cid=2097>. Acesso em: 1 jun. de 2019.

YIGITCANLAR, T. **Rethinking sustainable development: Urban management, engineering, and design**. Hershey, PA: Engineering Science Reference, 2010.

YIGITCANLAR, T. Making space and place for the knowledge economy: Knowledge-based development of Australian cities. **European Planning Studies**, v. 18, n. 18, p. 1769-1786. 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09654313.2010.512163> Acesso em: 23 abr. 2021.

YIGITCANLAR, T.; KAMRUZZAMAN, M. Smart cities and mobility: Does the smartness of Australian cities lead to sustainable commuting patterns? **Journal of Urban Technology**, v. 23, n. 12, p. 34-38, 2018.

YIGITCANLAR, T.; KAMRUZZAMAN, M. D.; FOTH, M.; SABATINI-MARQUES, J.; COSTA, E.; IOPPOLO, G. Can cities become smart without being sustainable? A systematic review of the literature, **Sustainable Cities and Society**, v. 45, p. 348-365, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.scs.2018.11.033>